

DOIS EVENTOS VULCANO-PLUTÔNICOS NO EXTREMO SUDESTE DO CRÁTON AMAZÔNICO, FOLHA SÃO JOSÉ DO XINGU (NE DO MATO GROSSO)

Cleber Ladeira Alves¹; Edson Gaspar Martins²

¹ CPRM; ² CPRM

RESUMO: Esta região é alvo de mapeamento geológico na escala 1:250.000, através do Projeto NW/NE do Mato Grosso realizado em convênio entre a CPRM e SICME-MT. Nesta porção do Cráton Amazônico, incluem-se os terrenos das Províncias Tapajós-Parima e Amazônia Central (Santos et al. 2000). Trabalhos recentes realizados pela CPRM nas proximidades da folha São José do Xingu (SC.22-Y-A), a oeste pelo Projeto Promin Alta Floresta e a norte (Mapa Geológico do Pará, 2008) indicam duas associações vulcano-plutônicas (Suíte Colíder - Granito Teles Pires de $\sim 1,78\text{Ga}$, e Grupo Iriri - Granito Rio Dourado de $\sim 1,88\text{Ga}$) de idades e ambientes tectônicos diferentes adentrando a área da referida folha. Neste trabalho, foram identificados dois eventos vulcano-plutônicos na região com idades U-Pb de $1792 \pm 8\text{ Ma}$ e $1987 \pm 14\text{ Ma}$. A idade de $1792 \pm 8\text{ Ma}$ obtida em riolito porfirítico confirma a presença de rochas vulcânicas da Suíte Colíder, que avança a partir de oeste onde foi definida nos arredores da cidade homônima pelo Projeto Promin Alta Floresta (Souza et al. 2005), sendo a mesma inserida no contexto da Província Rondônia-Juruena de Santos et al. 2000. Na folha São José do Xingu, estas rochas são representadas predominantemente por riolitos e quartzo traquitos isótopos, de cor marrom avermelhado, textura porfirítica a microporfirítica em matriz fina a afanítica microcristalina, felsítica. Quimicamente, são rochas cálcio-alcálicas de alto-K, metaluminosas a peraluminosas, e no diagrama Rb x Y+Nb, plotam no campo pós-colisional. Associam-se com corpos de biotita microsienogranitos e granófiros, isótopos, que transicionam para álcali-feldspato granitos grossos, vermelhos, típicos do Granito Teles Pires. A idade de $1987 \pm 14\text{ Ma}$ obtida em dacito pórfiro correlaciona-se as obtidas para as vulcânicas da Formação Vila Riozinho ($2000 \pm 4\text{ Ma}$, $1998 \pm 3\text{ Ma}$) e Granito São Jorge Antigo ($1981 \pm 2\text{ Ma}$, $1983 \pm 8\text{ Ma}$) definidos por Lamarão et al. 2002, no Domínio Tapajós da Província Tapajós-Parima (Santos et al. 2000), se contrapondo ao que era esperado como vulcano-plutonismo Iriri-Rio Dourado de $1,88\text{Ga}$. Na área de estudo são representadas predominantemente por riolitos e dacitos, com subordinados riolitos e andesitos, de cor marrom a cinza escuro, isótopos, com texturas porfiríticas e glomeroporfiríticas em matriz afanítica criptocristalina. Quimicamente, tratam-se de rochas cálcio-alcálicas de alto-K, metaluminosas a peraluminosas, e no diagrama Rb x Y+Nb, plotam no campo de arco vulcânico a pós-colisionais. Estas vulcânicas são associadas com biotita monzo e sienogranitos, isótopos, de granulação média e média a grossa, em alguns pontos de aspecto subvulcânico transicionando para as vulcânicas. Rochas semelhantes a estas, com idades entre 1,97 e 2,0 Ga, foram também identificadas nesta porção do cráton por Barros et al. 2008 a leste desta folha na região de Vila Rica e Confresa-MT. Estes novos dados obtidos contribuíram significativamente para a cartografia e caracterização desses dois eventos vulcano-plutônicos, marcando nessa região, uma zona limite entre as Províncias Rondônia-Juruena e Tapajós-Parima, além de estabelecer um avanço desta última sobre terrenos anteriormente incluídos no Domínio Iriri-Xingu da Província Amazônia Central.

PALAVRAS-CHAVE: VULCÂNICAS; PLUTÔNICOS; CRÁTON AMAZÔNICO.